

## NÍVEIS DE GENES DE RESISTÊNCIA ANTIBIÓTICA NO BIOFILME SUBGENGIVAL DE INDIVÍDUOS COM PERIODONTITE CRÔNICA-ESTUDO TRANSVERSAL

Fernanda Maila Winterink; Marcelo de Faveri (orientador)- Odontologia.  
nandawinterink@gmail.com

**RESUMO:** A combinação do Metronidazol (MTZ) e Amoxicilina (AMX) associados à raspagem e alisamento radicular (RAR) tem se mostrado a terapia adjunta mais promissora no tratamento da periodontite. No entanto, apesar dos efeitos benéficos nos parâmetros clínicos e microbiológicos, ainda existe pouco conhecimento sobre os níveis de genes de resistência presentes no biofilme subgengival de indivíduos com periodontite crônica. Assim sendo, o objetivo do presente estudo foi analisar os níveis de genes de resistência ao metronidazol e amoxicilina presentes no biofilme subgengival de indivíduos com periodontite. Foram selecionados 20 indivíduos com periodontite crônica e seis amostras de biofilme subgengival foram coletadas por indivíduos (3 sítios com profundidade de sondagem  $\leq 3$  mm e 3 sítios com profundidade de sondagem  $\geq 5$  mm). Os níveis dos genes *blaTEM* que é um resistência a penicilina e o gene *nim* responsável pela resistência ao metronidazol foram avaliados por meio do PCR quantitativo (RT-PCR). A prevalência dos genes *blaTEM* (60%) foi significativamente superior à do gene *nim* (15%) ( $p < 0,05$ ). Em 10% das amostras, ambos os genes foram encontrados presentes. A prevalência do gene *blaTEM* foi superior nas bolsas profundas quando comparada as bolsas rasas ( $p < 0,05$ ). O gene *blaTEM* apresentou maiores níveis  $3,1 \times 10^4$  em relação ao gene *mecA*  $0,2 \times 10^2$  nas amostras analisadas ( $p < 0,05$ ). Observou-se uma correlação positiva entre a profundidade de sondagem e os níveis e prevalência de *blaTEM*. Em conclusão, observamos uma alta prevalência para o gene *blaTEM* e uma baixa prevalência e níveis para o gene *nim* no biofilme subgengival de indivíduos com periodontite crônica generalizada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Periodontite crônica. Antibióticos sistêmicos. Metronidazol. Amoxicilina.

Projeto elaborado com o apoio do Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos – PIBIC-CNPq (Rodada I de 2015)